

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

|                                 |            |
|---------------------------------|------------|
| Por anno sem estampilha.....    | 15600 reis |
| Por semestre sem estampilha.... | 8000 reis  |
| Anno com estamp. ha.....        | 25000 reis |
| Estrangeiro (p.º anno).....     | 65000 reis |
| Numero avulso.....              | 40 reis    |

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS-N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICAÇÕES

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assignatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 28 DE FEVEREIRO DE 1895

## A REDEMPÇÃO

Quando Jesus Christo nasceu, dominava o povo-rei. Roma era a senhora das gentes; florescia potentissimamente a espada da conquista, e dava a voz de commando a toda a terra.

A sua historia, pois, photographia com nitidez a consciencia social, traslada a vida d'aquella época, e condensa a precedente vida da humanidade.

Veja-se:

Nos seus patricios e plebeus estava o Oriente e a Grecia; nos seus codigos, o direito de todos os povos; no seu imperio, a soberania de todas as nações; na sua sciencia, o pensamento de todas as philosophias. Existiam no seu senado representantes de todos os reinos; nos seus exercitos, soldados de todas as terras; nos seus ergastulos, escravos de todos os climas; nos seus circulos, gladiadores de todos os continentes; no seu Pantheon, todos os deuses, e seu Pomceium a dentro, todos os paizes—porque o

seu carro de guerra avançava triumphante por cima de todas as fronteiras e esmigalhava o diadema de todos os monarchas; o seu gladio invencivel relampagueava por sobre todas as cidades e abatia a fronte de todos os capitães.

Da Lusitania á Syria, todos a adoravam como deusa. Antiocho e Mithridates, Viriato e Sertorio, Amilcar e Anibal, Breno e Arminio prostraram-se-lhe rendidos. A Africa e Asia foram suas tributarias; Jugurtha arrastou-se-lhe e morreu-lhe aos pés; Syracusa beijou-lhe o sceptro; Carthago aceitou-lhe os grilhões; Athenas apresentou-lhe a lyra; Corintho entregou-lhe os cinzeiros; Thebas, os sepulchros; Numancia, as cinzas; Babylonia, os jardins; Tyro, a purpura; e Jerusalem o templo. Servia-lhe de throno o orbe!

E não havia resistir-lhe. Não havia força capaz de acurvar este cyclope, cujo olho era como o sol do universo moral; de encadear este Hercules, que assim esmagava com a sua clava terrivel o corpo da humanidade; de domar este leão, que, rugindo no colloseo, sacudia da

sua juba sangrenta o pó de todas as regiões da terra!

No entretanto, o povo-rei estava perdido. Febre gravissima se lhe coára pelos membros, e lento e lento lhe ia devorando a musculatura immensa. E, em breve trecho, o gigante não passava de um enorme cadaver atascado no monturo dos seus vicios, ou antes, era uma chaga viva e cancerosa estendida horrivelmente sobre o planeta.

Ha, por essa época, um homem extraordinario, que a Providencia fez surgir como a consciencia e o remorso d'aquella sociedade apodrecida; um homem, que parece o anjo apocalypico, que vinha anunciar com o seu clarim o juizo final d'aquella mundo em grangrena; um homem, que, se houvesse nascido nos tempos de Eschylo, ter-lhe-ia roubado o genio tragico, porque ninguem o possuio como elle, nem o proprio Shakespeare; um homem, que, ao clarão sinistro de tão medonho crepusculo do espirito, gravou em estylo sentencioso e lapidar—tal como convém ás inscripções dos sepulchros—o poema da decadencia fatal, da agonia e morte de Roma; um homem, que nos

transmittiu nos seus *Annaes* abertos com o estylo de sua palavra candente, os pasmosos relevos d'aquelles crimes, que nunca teriam uma maldição condigna, se a ferrea penna de Cornelio Tacito os não triturasse, os não castigasse eternamente no inferno implacavel da historia!

E' preciso lêr Tacito, ou, ao menos, Suetonio, para bem se conhecerem os abysmos de immoralidade, em que se afundia a alma polda de tal gente: immoralidade execranda, infamissima, que, pouco antes, Britas, o ultimo romano, n'aquella pavorosa noite de republica, n'aquella triste noite de Philippes, ao ser atravessado com a sua mesma espada pelas mãos de um negro, a quem pedira de joelhos allucinadamente a morte, invasou, ao expirar, n'este grito exulcerante: «Virtude! ah! e hei crido em ti!... Tu não passas d'um nome vão!»

Foi, em meio de brumas tão cerradas, que, pelos areaes da Lybia, pelos mares da Jonia, pelas ruinas da Persia e pelas cavernas de Cumas, appareceram umas mulheres typicas, mysteriosas, especie de almas sem corpo, de pen-

samentos sem forma, instrumentos singularissimos, que parecem quiza destinados a fixar diante do paganismo a esperanza bmdita da redempção. O povo hebreu, que retinha intemeratamente em seus archivos os lidimos oraculos do Deus de Israel—as promessas, tradições e viticimios messianicos—gemia e exorava com fervor ao céo, que orvalhasse o Justo, e á terra que se abrisse e germilhasse o Salvador».

A consciencia humana começou a latejar fortemente, como a gema da arvore ao presentir a primavera. Surge, então, um vate, que tem accents quasi propheticos. Virgilio pulsa a sua lyra de ouro, e roga ás musas da Sicilia, que levantem seu cantico; pede amparo a Lucina e a Apollo, para que se rasguem os véos, que envolvem os segredos das Sybillas; proclama uma nova ordem, que rutila do seio dos seculos, uma nova progenie, que vae descer dos altos céos.

(Conclue).

ALVES MENDES.

## FOLHETIM

### ALMAS DO DIABO

A Ti.....

I

A noite estava tempestuosa e fria, soprava um vento agudo e gélido, a escuridão era immensa, apenas de quando em quando vinha um relampago illuminar a terra.

Nas ruas ninguem: tudo deserto, tudo frio, tudo triste.....

Havia batido compassadamente, pesadamente, a meia-noite nas torres das egrejas da cidade; os galos cantavam despreocupadamente como de costume.

Hora esplendida para bandidos, noite esplendida para ladrões, noite tristissima, noite immensa, immensa escuridão.....

Quem estivesse como eu, aquella hora fatal, hora de

visões, hora tristissima, hora das tendas velando ainda, quando todos dormem, com templando e ouvindo a magestade d'aquellê vento que soprava silvando por entre a folhagem do arvoredo, o rugir longinquo do trovão que se aproxima, o fuzilar dos relampagos que amedrontam e assustam, notaria como eu um enorme clarão alem para os lados de S. Lucas, clarão esse, cada vez mais intenso, cada vez mais pronunciado que mostrava nitidamente a cumiada das montanhas como que desenhadas em tela de fogo... dir-se-hia ser aquillo algum meteoro ou alguma erupção vulcanica...

II

Estive contemplando atentamente aquelle para mim tão grandioso phenomeno, até que vencendo-me o somno deixei-me dormir junto da janella do meu quarto, aonde me encostára..... Momentos depois era acordado por um grande e medonho estampido. Um forte trovão... pareceu-me

que alguém me sacudia bruscamente. Levantei-me precipitadamente e quasi instinctivamente me dirigi para junto do meu leito e deitei-me.

III

Quando acordei de novo, já o sol hia alto e ninguem diria como esteve a noite, aquella noite tempestuosa e fria, calliginosa e escura.

Eu mesmo julguei ter tido algum sonho, no qual se me houvesse afigurado aquelle quadro horrendo, aquelle tempestade desfeita!...

Ao almoço disse-me o creado que corria na cidade ter havido um grande incendio lá para os lados de S. Lucas, e que se dizia ter ardido completamente o grande e bellissimo predio do fidalgo.....

Era sim... um fidalgo no nome, mas um savina nas acções e no porte. Um cavalleiro na aldeia, um biltre na cidade, um desgraçado que só tinha nos ouvidos o linir do ouro, que só olhava aos seus interesses, que passava fome, que desprezava a po-

breza e maltratava os servos, que ouvia missa todos os dias e que se confessava amiudadas vezes, mas que não subscrevia nunca para uma festa de caridade, que detestava os asylos e que jámais deu uma esmola. Que andava descalço por casa por economia, de sócos nas estradas para poupar, de botas na cidade para illudir os outros e a si proprio.

IV

Era effectivamente, era realmente verdade, era certo o que me havia dito o Francisco quando eu almoçava.

O esplendido palacete de S. Lucas tinha sido pasto das chamas e o miseravel fidalgo, o savina foi encontrado nos escombros horrivelmente queimado e perfeitamente carbonizado junto d'uma enorme caixa de bronze que continha uma somma fabulosa, junto d'aquella caixa que foi toda a sua vida a sua companheira, aquella por quem só sentia e por quem só soffria, aquella a quem amava, aquella a quem nunca deixou d'amar, aquella

por quem arriscou a propria vida, aquella por quem morreu queimado!.....

V

Os seus herdeiros hoje vivem opulentamente na maior das satisfações, na maior das alegrias, e quando por acaso fallam do fidalgo miseravel, como lhe chamam, riem-se e não lhe resam pela alma.

Só tenho pena não ser um dos seus herdeiros, para me rir tambem, mas para pedir igualmente a Satanaz, o deus dos infernos e dos sovinas, que olhasse atentamente para a alma do fidalgo, como elle olhou cá n'este mundo para a sua caixa de bronze....

A Deus não se pede nem se pôde pedir por almas como esta, almas de lodo, almas putridas, almas miseraveis, almas do diabo.

Guimarães, 24-2.º-95.

A. INFANTE.



## HARPEJOS POETICOS

## AMOR

Não ha existencia alguma  
Que não tenha amor; nenhuma  
Porque o amor é em summa  
Essencia de tudo o ser:  
Ha sempre quem nos attraia:  
Mil vezes que a onda caia,  
Ha uma rocha, uma praia  
Aonde a onda vai ter.

JOÃO DE DEUS.

## DA NOSSA CARTEIRA

Passa hoje o anniversario  
natalicio do sr. dr. Antonio  
Coelho da Motta Prego, illustre  
presidente da nossa vereação  
municipal e intelligente  
advogado no fóro d'esta comarca.

A s. exc.<sup>a</sup> damos affectuosos  
parabens, anhelando-lhe  
prolongada existencia.

Está entre nós e retira-se  
amanhã para a Povoação de Varzim,  
terra da sua naturalidade,  
o nosso prezado collega  
e habil escriptor e sr. Celestino  
Brandão.

Agradecemos a s. exc.<sup>a</sup>  
a amavel visita com que nos  
honrou.

Está ha dias na cidade  
do Porto, onde se acha gravemente  
doente seu respeitavel irmão,  
o revd.<sup>mo</sup> sr. conego Antonio J. Gomes  
Cardoso, digno professor de latim  
e latinidade no Seminario da  
Oliveira.

Fazemos sinceros votos  
pelo restabelecimento do enfermo.

Restabelecido da grande  
enfermidade que o obrigou a  
guardar o leito por espaço de  
bastante tempo, assumiu ante-hontem  
o cargo de secretario da administração,  
que dignamente exerce, o nosso  
dileto amigo sr. Manoel de Freitas  
Aguar.

Felicitamol-o intimamente.

Regressou hontem de  
manhã de Lisboa, o sr. dr. Antonio  
Coelho da Motta Prego.

De Barcellos, onde passou  
as ferias do Carnaval, regressou a  
esta cidade, o revd.<sup>mo</sup> conego dr.  
Antonio Julio da Miranda, digno  
professor de litteratura no Seminario  
da Oliveira.

Está muito melhor da  
doença rheumatica que ha dias  
tem soffrido, o nosso estimado  
amigo sr. José Miguel da Costa  
Guimarães.

Oxalá que em breve se  
restabeleça de todo.

Durante as festas do Carnaval,  
estève nesta cidade o nosso  
prezado patricio e distinto clinico  
de Lisboa, o sr. dr. Joaquim de  
Mattos Chaves.

## Recreação comico musical no Seminario da Oliveira

Não é só na soturnidade da clausura, no alheismo das cousas exteriores que o espirito de infancia se forma para arcar mais tarde com o desordenado embate das paixões mundanas. É necessario que nas santas instituições, onde a alma do estudante se forma para o sacerdocio, haja de permeio com o rigor da disciplina que moralisa, que ensina o bem, alguma coisa que distraia e suavise as lucubrões da imaginação habituada á fadiga do estudo quotidiano.

Assim o comprehendem o illustre e venerando vice-reitor do Seminario revd.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, tomando a iniciativa do brilhantissimo festival, que nas tardes de domingo e segunda-feira atrahiu áquella casa de educação e ensino o que em Guimarães ha de mais selecto e illustrado.

Pairam ainda no nosso espirito as dulcissimas e poeticas impressões alli colhidas entre o estralejar das palmas entre o ruido dos applausos que cobriam não só os esforços dos juvenis estudantes, como o pensamento altruista e moralizador do seu digno director espiritual, — a quem cabem os maiores encomios.

O sarau iniciou-se pela execução do hymno do Seminario, cantado surpreendentemente pelos seminaristas sob a regencia do professor e prefeito sr. padre Paulo Gonçalves Ferreira, que revelou as suas notaveis aptidões musicas.

A letra do hymno, que em seguida transcrevemos, é devida á penna do sr. dr. Antonio Julio de Miranda, uma das maiores glorias do sacerdocio vimaranense, e a musica do distincto maestro sr. Luiz Dalhenty:

## CANTO

Quem ditos nos faz cá na terra  
E nos ceus bem felizes subir?  
E' o fulgor da virtude que encerra  
A esperanza do nosso porvir.

Quem rasgou horizontes nos mares  
Quem a Lybia deu todo o valor?  
Foi a fé que sagrou nossos lares,  
Foi da sciencia e da patria o amor.

## CORO

E' estudar, que a sciencia nos chama  
Tenho o brilho ridente dos soes:  
E' orar, porque a creença proclama  
Faço sanctos e sabios e heroes.

## CANTO

Quem os martyres da fé inspirou  
Quem de santos a historia preencheu?  
Foi a creença n'um Deus que traçou  
O caminho seguro do ceu.

Quem nos fez vencedores d'Onrique?  
Quem Malaca nos deu e Ormuz?  
Quem levou até Sagres Henrique?  
Foi a sciencia, a virtude e a Cruz.

## CORO

E' estudar, que a sciencia nos chama  
Etc., etc., etc.

## CANTO

N'esta sabia e feliz clausura  
Nos ensinam da sciencia o amor,  
Nos preparam a sancta ventura  
De ministros de Nosso Senhor.

A virtude será nesso thema,  
A sciencia será nossa luz,  
— Nossa vida terá como lemma  
A sciencia, a virtude e a Cruz.

## CORO

E' estudar, que a sciencia nos chama  
Etc., etc., etc.

Em seguida tomou a palavra o collegial Caetano Mendes d'Almeida, que com voz sonora e com pequenas hesitações, naturaes a quem pela primeira vez falla em publico, pronunciou a seguinte tomosa allocução, tanto mais engraçada quanto pelo seu sentido se coadunava com a pequenina estatura do recitador, o mais pequeno dos seminaristas:

« Nobres senhoras:  
Illustres cavalheiros:

Escusado é dizer a V. Exc.<sup>aa</sup> que não estou no programma, quero dizer, que o meu papel não consta do programma apresentado a V. Exc.<sup>aa</sup>

Talvez por eu ser pequeno, assim a modo d'um ninguém, entenderam que não valia a pena fallar de mim. Pois enganaram-se, porque o meu papel não é de somenos importancia.

Eu venho, nobre e luzila as emblema, eu venho dar a V. Exc.<sup>aa</sup> a razão d'esta festa.

Se me perguntarem como me atrevo a apparecer na respeitavel presença de V. Exc.<sup>aa</sup> sem ter quem me apresente na forma do estylo e tambem com o estylo da forma, responderei como aquell'outro, a quem fizeram igual pergunta em identicas circumstancias: « Não preciso de apresentação, porque estou resolvido a retirar-me immediatamente ».

Entrando, porem no assumpto:

Porque se faz esta brincadeira? Para recreação nossa e dos nossos estimaveis convidados, é claro.

Mas... (é possível que appareça este «mas...» Elle ha gente que tem sempre um mas...) mas, então, n'um Seminario tambem se permitem taes brincadeiras? Pois um Seminario não é uma casa de estudo e de rezas? Sim, senhoras, no Seminario estuda-se, porque, para isso é que aqui estamos, e mal irá ao que não estudar porque terá a desestima dos seus superiores, o desprezo dos seus discipulos e a condemnação dos seus parentes e conhecidos. No Seminario reza-se, porque o rezar é uma necessidade do espirito criste, que assim se eleva para Deus, é um alivio para o coração opprimido, que assim espera obter consolações, é um div' para todo o homem que não quer viver como bruto e que, por isso, reza para prestar a homenagem devida ao seu Creador.

Mas, no Seminario tambem se folga, tambem ha divertimentos, e estes brinquedos inoffensivos, e estas folganças ajustadas, e estas recreações honestas fazem bem ao espirito, que assim se retémpera das fadigas dos trabalhos escolares.

Isto justifica plenamente a nossa festa d'hoje.

Depois, o Seminario é de Guimarães: esta cidade ama-o como a mais completa, a mais util de todas as instituições que se encontram dentro dos seus muros. Esta terra gloriosa, que foi berço da monarchia, e onde tantos varões illustres floresceram, é hoje, pelo seu Seminario, viveiro de apóstolos, onde se formam, se apuram e se dirigem as vocações para o mais augusto de todos os ministerios—o santo ministerio sacerdotal. E Guimarães, que assim o comprehende, estima o seu Seminario e os seus seminaristas. Justo é, portanto, que Guimarães tome parte nos nossos innocentes folgares, e bom quizeramos nós que não faltasse aqui um só vimaranense a compartilhar das nossas alegrias d'esta noite.

Mas, onde caberia tanta gen-

te, ainda que todos fossem cá da marca?

Finalmente, o Seminario, salem sinceros amigos em todos os vimaranenses, n'alguns conta bemfeitores benemeritos, que se tem distinguído nos rasgos da sua generosidade. A estes, principalmnte, é dedicada a nossa festa d'hoje.

E que bem merecem elles esta consagração? Que digo? Não de ter uma consagração mais alta e mais digna nas bençãos, de que ha de cobri-los a posteridade, quando os seus nomes forem proclamados benemeritos pelos que agora aqui recebem os beneficios da sua caridade, quando, reconhecidos pelo bem, que agora nos fazem, os apontarmos como modelos altos de virtudes sublimadas.

Abençoados sejam já aqui na terra os benfeitores do Seminario, e que as preces, que todos os dias dirigimos por elles ao Altissimo, se transformem lá em copiosa chuva de graças, que caia sobre elles e lhes dê a felicidade, que bem merecem por seus sentimentos generosos.

Esta festa, pois, não é somente uma honesta recreação para todos nós e uma homenagem prestada á illustre população vimaranense; é, sobretudo, um tributo de gratidão e de reconhecimento aos nossos generosos benfeitores.

Eis aqui uma razão a mais, e não é de menos valor, para que esta festa se realisasse.

E—agora—eis tambem um motivo para que eu, tendo dado a razão da minha presença aqui, me retire antes que V. Exc.<sup>aa</sup>, cansados de me aturar, me perguntem pela apresentação do estylo.

Vivam, pois, V. Exc.<sup>aa</sup>, sempre bemvidos a esta casa, e viva eu tambem e, sobretudo, cresça na paz do Senhor, para que d'aqui a alguns annos, quando já for grande e possá de gravidade (não riam V. Exc.<sup>aa</sup> da minha pretensão) possa estar d'ahi a vér, reproduzida por outro, a figura, que agora estou fazendo.

Nobres senhoras e illustres cavalheiros, vai comeger a execução do programma annuciado.  
*Au revoir!*

A orchestra executou a symphonia—*Florentina*, tendo logar depois a primeira comedia do programma—*Os dois teimosos*, superiormente interpretada.

Tanto esta comedia como as que se lhe seguiram.—*A cria amargurada* em 1 acto e *Urso e Pachá* em 2 actos agradaram muitissimo, sendo os interpretes vivamente, jastamente victoriados, entre os quaes especialisaremos os srs. Carlos Abreu, Antonio Vieira, Augusto Ferreira, Guerreiro, Pires e Miguel Martins, que não só affirmaram o seu promettedor talento, que geralmente se manifesta em todas as coisas, como a pericia do seu habil ensaiador e nosso apreciavel conterraneo, sr. padre Gaspar da Costa Roriz.

Finalmente o sarau terminou pela repetição do hymno dos seminaristas, ficando indelevelmente gravada na memoria dos assistentes a inolvidavel recordação d'aquellas horas tão fugazes, que fizeram vibrar na nossa alma todas as cordas do enthusiasmo, todas as emoções do bem estar, que febrilmente passaram, com inteira saudade nossa e de todos os assistentes.

E' que não existem alli, dentro d'aquella mansão, as vicissitudes que alastram e corromem a humanidade enferma, respira-se alli o aróma inebriante das flores que vice-

jam nos opulentos jardins da singeleza, da honestidade, dos principios educativos, que conduzem a alma na senda da virtude immaculada que fluiu um dia sobre uns penhascos da Palestina, e de lá continua ainda irradiando a sua deslumbrante luz, que fascina e enthusiasma o crênte, que desnorrea e cega com o esplendor do seu brilho, — o atheu.

Sobre as causas determinantes da esplendida festa entendemos que ellas ficam bem explanadas na allocução acima transcripta, restando-nos apenas reiterar o preito do nosso agradecimento ao zelosissimo vice-reitor d'aquelle estabelecimento pelo convite com que nos honrou, e as maiores felicitações pelo bom exito que teve o festival da sua iniciativa, tão galhardamente levado a effeito.

Eguals felicitações endereçamos a todos que n'elle tomaram parte mais activa, não esquecendo a orchestra, toda composta d'alumnos, affirmando na sua justeza e affinação a superior competencia do revd.<sup>mo</sup> padre Paulo.

## O Carnaval em Guimarães

O tempo demasiadamente chuvoso que imperou na passada quinzena, desanimou os foliões annueis das brincadeiras carnavalescas e d'ahi a pequena concorrencia aos primeiros bailes de mascaras, que se effectuaram nos nossos dois theatros.

Na terça-feira, á tarde, apresentou-se primaveril, o que deu ensejo a que um puñado de rapazes dessem larga expansão aos seus alegres espiritos, até então acubruados e pesarosos, percorrendo a cidade em lotta tenaz contra o madamismo vimaranense, que se ostentava pelas sacadas, em adoravel desordem, em doidas correrias, em que os pés, os tremoços, as flores, os variadissimos meios enfim da campanha carnavalesca, não tinham tregua.

Isto deu um tom alegre, jovial, á cidade, vendo-se moças e velhos, tudo enfim n'um redemoinho delicante, quente, não tendo sido até respeitadas *veneticas* cabeças, que ha muitos annos não compartilhavam de taes folguedos.

Os bailes de terça-feira muito concorridos, achando-se as duas casas quasi completas, e dondando-se animadamente até ás 2 horas da manhã.

No theatro de D. Afonso muito apreciadas as duas comedias, que tanto no domingo como na terça-feira antecederam os bailes, sendo bisados alguns numeroes de musica.

A *Españellada* sobretudo, agradou muitissimo.

Nos camarotes a mais feia sociedade.

E assim passou por este anno o velho e glorioso folião d'outras eras, deixando-nos cá uns pequeninos topicos de saude.

## Benção das Cinzas

Ante-hontem houve a solemnidade da benção das Cinzas, nos templos da Collegiada e Misericórdia.

N'este ultimo houve sermão pelo revd.<sup>mo</sup> sr. José Maria Fiuza, illustrado capellão d'infanteria n.º 20.



**Missa do trigesimo dia**

Ha de realizar-se no dia 4 do corrente uma missa em suffragio da alma da virtuosa esposa do sr. general de Chaby, na igreja dos Capuchos d'esta cidade pelas 10 horas da manhã, mandada celebrar pelo brioso Commandante d'Inf.<sup>o</sup> 20, sr. João de Chaby, sobrinho da finada e saudosa senhora.

A este acto religioso assistirão por certo todos os srs. officiaes do batalhão aqui aquartelado, bem como as pessoas das relações da familia entulada. A banda d'infanteria 20, ao que nos consta, executará durante a missa uma composição adequada.

E' celebrante o revd.<sup>o</sup> capellão do regimento.

**Fallecimento**

Victima de pertinaz doença e ainda no vigor da idade, falleceu na terça-feira de manhã em Fafe, onde residia ha annos, o nosso sympathico patricio sr. João Christostomo, redactor do «Desforço» e commandante da companhia de Bombeiros Voluntarios d'aquella villa.

O seu cadaver deu-se hontem á sepultura, depois de pomposos officios fúnebres por sua alma celebrados na parochial igreja de Fafe com numerosa assistencia de muitos amigos do finado e deputações de companhias de Bombeiros de differentes localidades.

D'esta cidade foram alli os srs. Simão da Costa Guimarães e João de Souza Abreu, dignos commandantes dos Voluntarios Vimaraneses.

A' desolada mãe dirigimos sentidissimo pezame pela permatura morte do filho querido.

**Conferencias quaresmas**

Terá lugar hoje de tarde a primeira conferencia quaresmal, na igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade.

E' orador o revd.<sup>o</sup> sr. Bento José Rodrigues.

No fim do sermão será exposto o costumado *Passo* á visita dos fieis, e cantar-se ha o *Miserere*.

No proximo domingo tambem haverá o primeiro sermão da presente Quaresma, e tanto n'este como em todas as domingos será orador o revd.<sup>o</sup> sr. Manoel das Cinco Chagas, o popularissimo pregador e querido ecclesiastico do bom povo vimaranense.

Segundo o costume dos annos precedentes, findo o sermão cantar-se-ha o *Miserere* a vozes e orgão e sahirá a *Via-Sacra*, estando bom tempo.

**Pesames**

A' distincta poetisa portuense D. Albertina Paraizo, enviamos sentidos pasames pelo fallecimento de seu dedicado irmão Henrique Paraizo.

**Ferías do Carnaval**

Terminaram as ferías do Carnaval nos tribunaes judiciaes e estabelecimentos sciéntificos.

Hontem já houve aulas no Seminario.

**Soirée masqué**

Estave brilhante e sumptuosa a *soirée masqué* que se celebrou domingo g-rdo nos espaçosos salões do Club Commercial Vimaranesense, não só pela extraordinaria concorrencia de senhoras e cavalheiros, em grande numero trajando elegantes e custosos *costumés*, mas tambem pela decoração do edificio, especialmente o salão de dança, em cujas paredes se viam tão graciosos enblemas allegoricos, que no seu conjunto a par da iluminação produziam o mais surprehendente e maravilhoso effeito.

Cerca das 9 horas deram principio as danças, que se prolongaram até ás 7 da manhã, sem mais interrupção que o tempo necessario para proporcionar o delicado e profuso *menu*, servido por varias vezes com esmero sob a direcção dos apreciaveis cavalheiros promotores de tão esplendida festa—uma das melhores e mais concorridas que tem havido n'aquelle florescente e sympathico estabelecimento de instrucção e recreio.

Eram em numero de 84 as damas que assistiram á *soirée*, 19 das quaes trajavam phantasticos vestílios, alguns de superior elegancia. O numero de cavalheiros excedia a 300, e muitos d'ellos vestindo aparados e custosos trajes de mascarada, distinguindo-se os dos srs. Alvaro Costa, Antonio Gouveia, Joaquim Faria e Joaquim Paul, e alguns outros que esquecemos.

A orchestra, sob a direcção do sr. Dalhanty, executou proficientemente escolhidas musicas, algumas de magifico effeito.

A *soirée*, que como já dissemos foi um dos mais esplendidos e festivos que se tem realiado no Club Commercial, terminou pela execução do *cotillon* marcado pelo nosso illustre patrio o sr. barão de Pombeiro.

Sentimos de véras não poder publicar, por escassez de espaço, os nomes das damas que abrihantaram tão inolvidavel festa.

Agradecemos novamente á digna commissão o amavel convite que nos fez para assistirmos á brilhante *soirée*.

**Stabat Mater**

Começou no dia 22 de fevereiro, no templo de S. Francis o, a piedosa devoção do Septenario que precede a imponente festividade á Virgem das Dóres.

Esta tocante e commovedora devoção é assistida por grande numero de fieis d'ambos os sexos.

**Brinde**

O nosso illustre collega do «Diario de Noticias» enviou-nos o costumado brinde que distribue annualmente aos seus assignantes.

E um bellissimo volume, impresso com toda a nitidez, contendo quatro contos firmados pelos distinctos escriptores Candido de Figueiredo, Guiomar Torrezão, Lumbrísida e Alfredo Mesquita.

Ao prezado collega agradecemos o exemplar com que nos obzequitou.

**Sem fundamento**

E' completamente destituida de fundamento a noticia de que o venerando Arcebispo de Braga pedisse coad-

jutor, ou que esteja designado para esse logar o sr. bispo d'Angra.

**Jubileo**

O Santo Padre, considerando que os fieis de Portugal não puderam o anno passado tomar parte na peregrinação esperitual a Roma, Loreto e Simaglia, por occasião dos respectivos jubileus que se realisaram em memoria da trasladação da Santa Casa da Virgem e do nascimento de Pio IX, dignou-se renovar, em favor só dos portuguezes, as mesmas indulgencias concedidas á dita peregrinação e isto durante todo o anno corrente.

**Posse**

Depois de prévio juramento prestado nas mãos do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, tomou antehontem de tarde posse do cargo de carcereiro das cadeias civis d'esta cidade, para que foi ultimamente nomeado pela camara municipal, o sr. Francisco Raimundo de Souza Guize.

**«Revista das Escolas»**

Recebemos o n.º 2 desta magifica revista, de cujo valor é sufficiente prova o sumario seguinte:

«Agradecimentos»—D. feitos da nova reforma do ensino primario e secundario—A contextura do ensino—«Legislação Escolar»—Decreto de 4 de julho de 1836, estabelecendo as condições da aposentação dos empregados civis (incluidos os professores de todas as classes)—«Pessoal das Escolas»—Despachos para direcção geral de instrucção publica—Abusos na Universidade de Coimbra—O serviço nas escolas primarias officiaes—«Secção Litteraria e Recreativa»—A filha do convencionado, por Alfredo Alves—Para rir e chorar—Banhos geraes—«Chronica da quinzena»—Annuncios.

**A' caridade publica**

Rosa da Silva, de 16 annos d'idade, uma infeliz que vive na mais extrema miseria, impossibilitada de trabalhar, por isso que soffre de molestia de peito, implora dos corações bemfezozes uma esmola pelo amor de Deus. Mora na Travessa do Picóto, n.º 18.

**PUBLICAÇÕES**

**Trabalhos Oratorios**

no PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos. A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

**SONETTO**

Pelo rev.<sup>o</sup> padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça, e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis.

A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

**PINHEIRO CHAGAS**

**MIGALHAS**

**HISTORIA PORTTUEZA**

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

**Almanach de Braga e seu districto**

Commercial, horologico, descriptivo, chrographico e historico para 1895 (2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do sr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

**FIM DE SEGULO**

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPÇÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis. Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa.

JULIO LOURENÇO PINTO

**O ALGARVE**

(Nas impressões) de

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª, Livraria Portuense, 119, R. do Almada, 123—Porto.

JULIO BARRILI

**O MELRO BRANCO**

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUCCÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originães de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 1\$000 Encadernado, capa especial... 2\$800

A' venda na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa.

Bibliotheca d'Instrucção e educação

**JEAN MACÉ**

Historia de um bocado de pao

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELECCÕES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em idioma portu-guez. Recommenda-se pela clareza da

exposição e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio, 1\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamas, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

**VERSÃO PORTUGUEZA**

—DE—

**JULIO VASQUES**

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

**ANNUNCIOS**

**Banco Commercial de Guimarães**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

DIVIDENDO do 2.º semestre de 1894, na razão de 1 1/2 0/0, ou 750 reis por acção, livre do imposto de rendimento, acha-se em pagamento desde as 10 horas da manhã à 1 hora da tarde, na thesouraria do Banco n'esta cidade, e nas agencias do costume.

Guimarães, 25 de fevereiro de 1895.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os directores,

João Dias de Castro,  
Joaquim Ferreira dos Santos,

(878)

**Verdadeiros granulos de simetricos e Sedlitz granulado**

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—PORTO.

Na pharmacia do sr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(869)

**Trabalhos graphicos**

RETRATOS a crayon, trabalhos graphicos e outros congeneres, com nitidez e perfeição garantida. Para esclarecimentos n'esta redacção.

(876)



CASIMIRO BARBOSA

# O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

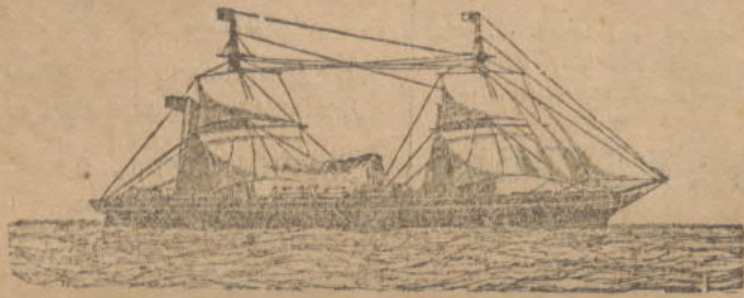
Preço por assignatura..... 3:000 reis  
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto.

## Nova Agencia

DE

### Companhias de Navegação a Vapor



## Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Rea Ingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sair de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

### XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxos, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte reversa do envoltorio esta minha assignatura com data de 27/4/81

*P. A. Franco*

### Morrhuel de Chapoteaut

O Morrhuol contém todos os principios que entram na composicao do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejettado pelo estomago e provoca a diarrheia. O Morrhuol pelo contrario é bem accedido pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no Morrhuol um medicamento, que desperta o appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tísicos as cores perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O Morrhuol, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são debéis, lymphaticas e sujeitas a resfriamentos.

O Morrhuol, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, 8  
E EN TODAS AS PHARMACIAS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

### OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, hr..... 300 reis.  
A venda na livraria—Cruz Continho—Edifício Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

### Capsulas de Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Enxaquecas, as Neuralgias, os Accessos febris, as Febres intermitentes e paludosas, a Gota, o Rheumatismo e os Suores nocturnos.

Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETIER. Ellas obrão mais promptamente do que as pilulas e grageas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. É o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

PARIS



## Printemps

NOVIDADES

### Requisite-se

uma edição general illustrada em portuguez em um frasco, contendo 830 gravuras quinquas, de todas as espécies de insectos que se encontram em Portugal e que se encontram em França e que se encontram em Portugal e que se encontram em Portugal.

M. JULES JULYEN & Co  
PARIS

Este catalogo indica as condições de compra e de venda de cada um dos insectos que se encontram em Portugal e que se encontram em França e que se encontram em Portugal.

Para mais informações dirigirse a  
CASA DE EXPEDICÃO EM LISBOA  
TRAVESSA DA QUEIMADA, N.º 45, 47 e 49

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

### FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, annas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

## TYPOGRAPHIA

### VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

## COLECCÃO

### Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e tão grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49